

Infernus

N.º 4 · III/V ERA APS

Informação a Nú.

**SATANISMO
VS HUMANISMO**
unidos pelas ideias?

A ESTUPIDEZ DO PODER
última parte

PACTOS COM O DIABO
adaptação de uma obra de referência

ABANAR A VOZ
reflexões realistas de Mosath

MELANIE LAETITIA MANTIS
conversa com a respeitada fotógrafa

AYN RAND
um relance sobre o peso do mundo

Olhar pela janela e ver as árvores floridas só pode ter um significado – a Primavera chegou! E com ela, qual andorinha neste Solstício, a nova edição da Infernus.

Esta edição completa um ciclo anual da revista, cujo primeiro número se publicou há dois Equinócios e um Solstício atrás. Representa um amadurecimento da visão que tínhamos para esta publicação: uma grande participação directa dos nossos membros e outros convidados, artigos de fundo sobre a essência da filosofia satânica, entrevistas a distintos Satanistas, sem esquecer a APS e as suas actividades – brindamo-vos também com a primeira parte da tradução da introdução do *Pacts With The Devil*, de Christopher Hyatt.

E enquanto uns ciclos se iniciam, outros se terminam. Publicamos aqui a terceira e última parte do excelente artigo de Giancarlo Lavraghi sobre a Estupidez. Será certamente um autor e um assunto a que voltaremos em edições futuras... a reflexão leva-nos à introspecção. Procuramos também focar temáticas actuais e que nos rodeiam de uma forma mais directa – se é importante o pensamento, não menos será a acção.

É gradualmente mais difícil compor o alinhamento de um novo número, devido à quantidade de material que tem que se colocar de parte por restrições de espaço – e se juntarmos qualidade a essa quantidade, mais complicada a escolha se torna. Julgamos ter feito uma decisão acertada relativamente ao conteúdo deste #4, mas vocês o dirão.

O nosso próximo encontro será em Junho, com a edição do Equinócio de Verão. Esperamos proporcionar-vos páginas com conteúdo tão quente como o ambiente que nos rodeará nessa altura.

Pela Administração da APS,
Lurker

SATANISMO VS HUMANISMO

UNIDOS PELAS IDEIAS?

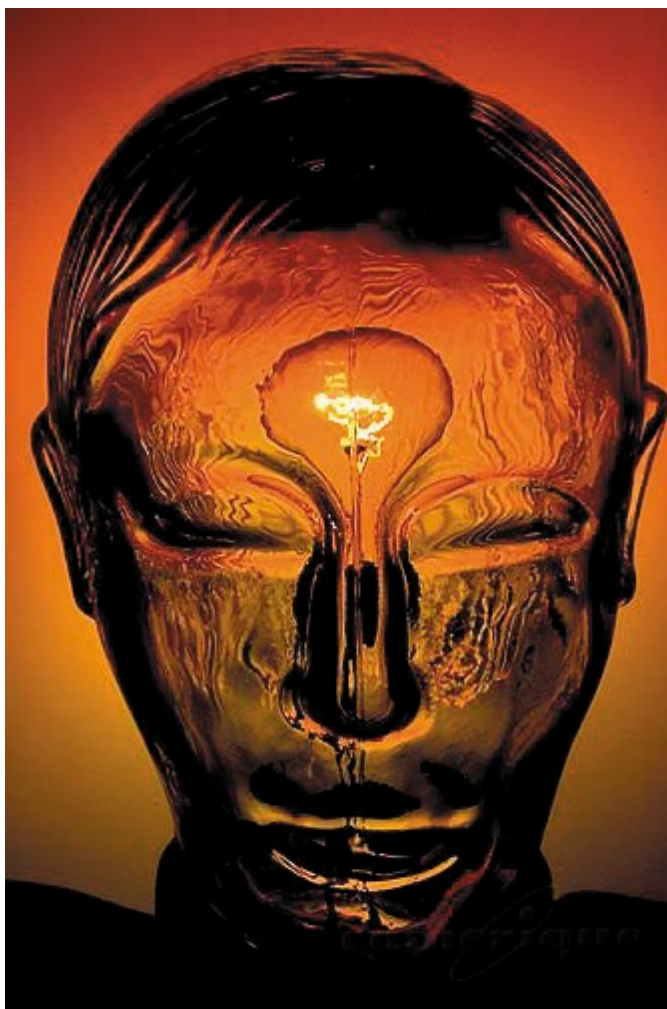
Este é um assunto pertinente que ecoa em certas filosofias que nos tentam, muitas vezes, aproximar no seu total ou em parte. É, quanto a mim, óbvio uma certa proximidade em certos conceitos, como sociedade, ser humano, oposição a fatalismos, etc.

Um Satanista não é aquele homem de punhal na mão, a sacrificar vítimas num ritual macabro, com vestes compridas e negras, rodeado de imensas velas. Esta é uma visão que a Igreja transmitiu e serve agora de sina à sua causa, mas isso é outra história, ou não... Ele é sim encarado muitas vezes como um Humanista, mas com um sentido de vida muito mais aprimorado. Define-se como Humanista alguém cuja visão do mundo confere uma grande importância aos seres humanos, ou seja, importância aos seus valores e à sua vida.

O Humanismo é caracterizado, a par do Satanismo, por diversas sub correntes, mas eu pretendo apenas analisar os traços característicos e gerais de cada corrente filosófica. Ambas são muito próximas, mas entre elas existem as suas naturais diferenças.

Marx e outros sociólogos e filósofos seguem uma linha de Humanismo em que afirmam que o ser humano é natural e dotado de consciência. Concorro e acrescento que é esta consciência que nos liberta das massas fazendo-nos cair num dinamismo natural e assim conseguirmos evoluir e percorrer o nosso caminho, muitas vezes utilizando *Satan*, essa força oculta natural que nos permite atingir os nossos objectivos, as nossas metas.

O Humanismo é indissociável da Sociedade, mas a solidão é também um ponto-chave para atingir o sucesso. Ser Satanista



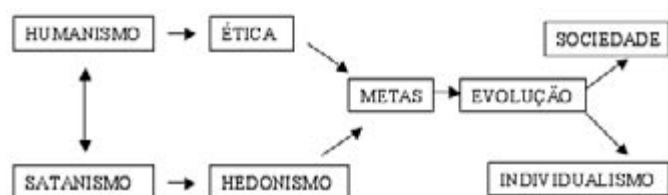
é ser-se único enquanto que no Humanismo é ser mais um, quase que se fica com a sensação que se está a lutar para um bem comum em que o importante é a sociedade. Surge, então, a vontade e a necessidade de, muitas vezes, o Satanista tornar-se um misantropo temporário, versão "light", para uma reflexão, para saber aquilo que procura, o que deseja, os objectivos que tem a concretizar e traçar planos para os atingir. O Satanista produz diferença e adapta-se à realidade para que ela "jogue" a seu favor nas "guerras" que trava no dia-a-dia. No Satanismo há a determinação em vencer. Todo o Satanista defende os ideais de sobrevivência pessoal, ele não se esforça para dar condições aos mais fracos, defende a lei do mais forte. É preferível perder uma batalha, mas ganhar a guerra. O Humanista diz que "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti", o Satanista diz "Faço aos outros o mesmo que me fazem a mim". Isto resume a garra de um Satanista! Os Humanistas lutam por uma fraternidade porque, aos seus olhos, somos todos humanos e por isso devemos agir em conjunto. Os Satanistas dizem: "Vão-se lixar! Então agora há amor para quem

não o granjeia?" Não. Só quem merece é que alguma vez terá a estima e a indulgência de um Satanista!

Os conceitos de Individualismo e Hedonismo ganham força e são uma constante no Satanismo. Nunca se deve cair no erro de confundir individualismo e solidão, são coisas completamente distintas. O Satanista também luta para se libertar de rótulos e da estupidez gratuita que é cultivada na sociedade. Se uma laranja estiver podre, não se vai pôr uma ao lado para que fique boa, tira-se antes a boa para não ser afectada pela podre. O Satanista também é assim. Não é nenhum

Cireneu sem ter proveito imediato, ou não, da sua acção. Tem na sua base essa intensa busca de prazer. Como é costume ser dito: "O Inferno é hoje e é aqui, por isso vamos viver a vida com prazer". O hedonismo é uma qualidade e uma característica vinculada no Satanista.

Claro que também existem pontos em que estas duas correntes se parecem tocar e estar de acordo. Ambos os seus defensores consideram que o ser humano é uma criação única e valiosa que o distingue dos demais seres e isso deve ser valorizado. Ambos se mostram contra qualquer tipo de determinismo, fatalismo ou predestinação, porque todos os seres humanos possuem capacidades para moldar e alterar o seu futuro, uns mais, outros menos. Existe também uma ênfase na qualidade de vida e uma apreciação da beleza das realizações humanas que é comum e há também algo que sem dúvida os une, a separação entre Estado e Igreja, ou seja, o Laicismo. Todos nós temos a responsabilidade de sermos livres para que não haja uma imposição de crenças, porque esse facto gerou demasiados conflitos e mortes desnecessárias. Estas crenças não se devem imiscuir em assuntos do estado. Muito mais haveria a dizer, mas pode-se afirmar que de uma maneira geral:



Apesar de muitas vezes o humanismo ser religioso coloca-o perante um paradoxo, porque coloca a razão (algo natural) acima da fé. Seria então um Humanismo religioso a não ser visto como uma fé alternativa, mas como um modo alternativo de ser religioso.

Diria que o Humanismo seria quase visto como um pilar do Satanismo, mas um apoio com uma outra estrutura. Considero que o Satanismo é uma forma de Humanismo mais completo, mais avançado, com características próprias, quer dentro, quer fora. Até na maneira como é visto aos olhos da sociedade, é sempre algo considerado maquiavélico, cruel, ruim. Somos discriminados porque a Igreja deturpou aquilo que realmente somos. Somos únicos e isso faz de nós melhores. Diria que os Satanistas são o que de melhor existe dentro da espécie humana.

O Satanismo sempre foi um bom mercado, pois alimentou muitos oportunistas que se aproveitaram de falsos depoimentos para poderem vender e vergonhosamente fazer escárnio a uma filosofia que nunca soube ser apreciada.

O Satanista não se conforma, nem tão pouco é um parasita. Sabe para onde vai e sabe aquilo que quer, muitas vezes só e outras acompanhado, mas sempre atento à adaptação e à constante mudança na ordem natural.

Por Paulo Sequeira aka Lupum



LOJA ONLINE DA APS

O LOCAL ONDE PODES SEMPRE ENCONTRAR
AS MELHORES NOVIDADES NO MUNDO DO SATANISMO.



DEPOIS DA SUA ASCENSÃO A RESPONSÁVEL MÁXIMO DA CHURCH OF SATAN, EIS O PRIMEIRO LIVRO DE PETER H. GILMORE.

UMA COLECÇÃO DOS SEUS ESCRITOS, REFLEXÕES E PENSAMENTOS, RECOLHIDOS AO LONGO DE 20 ANOS, E COBRINDO ASSUNTOS COMO POLÍTICA, RELIGIÃO, MÚSICA OU RITUAIS. UMA OBRA A NÃO PERDER.
[BREVEAMENTE DISPONÍVEL]



JÁ DISPONÍVEIS OS ÚLTIMOS NÚMEROS DE DUAS DAS
MELHORES REVISTAS SOBRE O SATANISMO:
O #16 DA **THE BLACK FLAME**
E TAMBÉM O #16 DA **NOT LIKE MOST**.

WWW.APSATANISMO.ORG/SHOP

A ESTUPIDEZ DO PODER

TERCEIRA PARTE
DE "O PODER DA ESTUPIDEZ"

Eu escrevi o primeiro esboço deste texto em Outubro de 1997. Por quatro anos e meio ele ficou incompleto. Nessa altura, eu enfrentava um problema semelhante ao de Walter Pitkin, quando ele, em 1934, publicou a sua "Introdução à História da Estupidez Humana". (ver a primeira parte de "O poder da estupidez").

Sempre que eu trabalhava no texto lembrava-me de vários exemplos de Estupidez do Poder, tanto nos acontecimentos do dia a dia quanto na história, recente e antiga. Focalizar-me em qualquer desses acontecimentos significava mergulhar na assombrosa complicação de eventos trágicos e graves – ou nas circunstâncias que provavelmente levarão a desastres futuros e que não estão a ser eficazmente administradas – coisas complexas demais para serem discutidas num pequeno artigo como este.

Assim, decidi esquecer os exemplos e os factos e ficar apenas com a teoria geral, a qual, espero, seja basicamente clara e simples – embora, infelizmente, não ofereça nenhuma solução específica.

A essência da estupidologia é a tentativa de explicar por que razão as coisas não funcionam – e em que medida isso se deve à estupidez humana, que é a causa da maioria dos nossos problemas. Mesmo quando a causa não é a estupidez, fazemos com que as consequências sejam piores, pela estupidez da forma como reagimos e como tentamos solucionar o problema.

Fundamentalmente, essa análise é um diagnóstico, não uma terapia. A ideia é que, se entendemos como funciona a estupidez, então somos capazes de controlar melhor os seus efeitos. É impossível derrotá-la de vez, porque faz parte da natureza humana, mas os seus efeitos podem ser significativamente reduzidos, se soubermos que ela existe, entendermos como ela funciona e, assim, não sermos apanhados de surpresa.

Já discutimos esse ponto, de forma restrita, em "O Poder da Estupidez". (Como todos os estupidólogos sabem, o assunto é tão vasto que breves comentários podem apenas tocá-lo superficialmente. Mas se eu for capaz de preparar os leitores para pensar a seu respeito, essa seria a



maior realização que eu poderia esperar).

A estupidez de um único ser humano já é um problema bastante grande. Porém, a situação muda de figura quando levamos em consideração a estupidez de pessoas que têm "poder", isto é, o controle sobre o destino de outras pessoas.

Como nas duas primeiras partes, continuarei com a definição de Cipolla para estupidez, inteligência, etc. Mas há uma diferença fundamental quando o relacionamento não é entre iguais. Quando uma pessoa, ou um pequeno grupo de pessoas, pode influir na vida e no bem-estar de muitos outros, isso muda as relações de causa e efeito no sistema.

O "GRANDE" E O "PEQUENO" PODER

O poder é omnipresente. Todos nós estamos sujeitos ao poder de outras pessoas e (excepto nos casos de escravidão extrema) todos exercemos poder sobre outras pessoas. Pessoalmente eu odeio a ideia, mas é parte da vida. Os pais têm (ou devem ter) poder sobre os filhos, mas os filhos têm muito poder sobre os pais, e frequentemente exercem-no de forma cruel. Podemos "possuir" cães e gatos, cavalos ou *hamsters*,

elefantes ou camelos, barcos ou automóveis, telefones ou computadores, mas frequentemente estamos sujeitos ao seu poder.

Seria complicado demais, ante o objectivo deste ensaio, entrar no intrincado assunto das relações humanas. Dessa forma, eu concentrar-me-ei no mais óbvio caso de poder: aquele em que alguém exerce o papel de autoridade sobre um grande (ou pequeno) número de pessoas.

Em teoria, todos estamos dispostos a concordar que o poder deveria ser o mínimo possível, e que quem exerce o poder deveria estar sujeito ao controle das demais pessoas. A isso chamamos "democracia", ou nas organizações de divisão de trabalho, colaboração, motivação, responsabilidade distribuída, compartilhamento e delegação de poder – em contraposição à autoridade, burocracia, centralização ou disciplina formal.

Mas são poucas as pessoas que querem a verdadeira liberdade. A responsabilidade é uma carga pesada. É muito mais fácil ser "seguidor". Deixar a tarefa de pensar e de ditar o ritmo aos mandatários, patrões, formadores de opinião, *gurus* de todo tipo, personalidades do "show business", etc. – e culpá-los pela nossa infelicidade.

Por outro lado, há um tipo especial de pessoas que tem prazer em exercer o poder. Essas prevalecem porque se esforçam, sacrificam-se e dedicam-se com a energia necessária para ter cada vez mais poder.

Devemos admitir que a teoria de Cipolla é aplicável: há tantos estúpidos no poder como no resto da humanidade, e eles são mais numerosos do que pensamos. Mas em duas coisas são diferentes: no relacionamento e na atitude.

O PODER DO PODER

As pessoas no poder são mais poderosas que as outras. Isso não é tão óbvio quanto parece. Pode-se argumentar que nem sempre elas o são. Há pessoas *aparentemente* poderosas com menos influência que outras muito menos visíveis. Por conveniência dessa discussão passaremos ao largo desse problema. Independentemente de como e porque razão o poder real é mantido e exercido, tratamos aqui do poder *verdadeiro*. Essa relação desequilibrada que resulta do facto que, em certas circunstâncias, alguns têm mais forte influência que outros – e nas muitas situações em que poucos podem fazer o bem ou o mal a muitos.

Uma definição fundamental na teoria de Cipolla é que o efeito do comportamento deve ser medido não pela medida de quem faz alguma coisa (ou não faz o que deveria) mas pelo outro extremo: o ponto de vista de quem sofre os efeitos do acto daquela pessoa (ou da sua falta de acção). O resultado óbvio desse conceito básico é um drástico deslocamento no gráfico de Cipolla. O dano (ou vantagem) é muito maior, dependendo da quantidade de pessoas envolvidas e do impacto das acções e decisões.

Se uma pessoa numa relação equilibrada, consegue tantas vantagens pessoais quanto causa dano à outra, essa pessoa, na definição de Cipolla, é um "bandido perfeito", enquanto que a outra é um "perfeito infeliz" – e o sistema, como um todo, está em equilíbrio. Obviamente não é assim, quando há uma diferença de poder.

Em teoria, poderíamos admitir que enquanto a percentagem de pessoas inteligentes e estúpidas for a mesma, os efeitos do poder são equilibrados. Mas quando o poder atinge uma grande quantidade de pessoas, o relacionamento de um para um perde-se. É muito mais difícil ouvir, entender e medir os efeitos e as percepções. Há um "efeito *doppler*", um deslocamento, que leva ao aumento do factor de estupidez. Todos os estudos sérios sobre os sistemas de poder (embora não necessariamente baseados na noção de que o poder é estúpido) apontam a necessidade da separação de poderes e da formalização dos conflitos de poder, para evitar que isso não leve à violência, e a fim de evitar o "poder absoluto" (isto é, a extrema estupidez). Este problema é tão grave que todos devem ficar alerta para qualquer concentração exagerada de poder e procurar explicações para o facto de que tantas coisas não funcionam como deveriam. Porém, há mais.

O SÍNDROMA DO PODER

Como as pessoas adquirem poder? Às vezes, mesmo sem tentar. Essas pessoas são seguidas porque outras pessoas confiam nelas. Elas têm liderança e sentido de responsabilidade. É mais provável que este processo produza poder "inteligente" que não-inteligente: a situação na qual os líderes escolhidos fazem o bem a si mesmos e ainda mais aos outros. Algumas vezes isso leva ao sacrifício deliberado, quando pessoas causam dano a si mesmas pelo bem de outras (caso seja um acto intencional não deve ser considerado "infeliz", por causa do bem-estar moral, incluindo aí a auto-percepção e a aprovação dos outros, obtidas pela pessoa que deliberadamente coloca o bem comum acima do interesse privado). Mas há menos exemplos de tal "poder inteligente" do que gostaríamos que houvesse. Porquê?

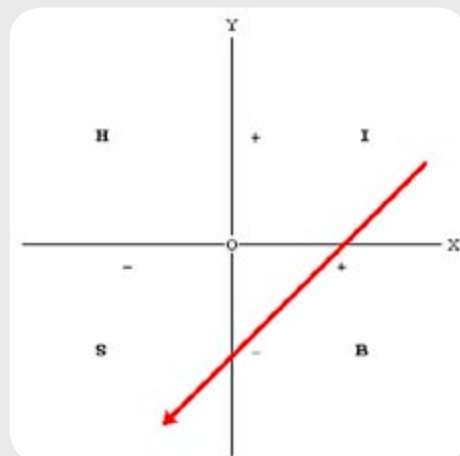
A razão é que há competição pelo poder. As pessoas que não procuram o poder pelo poder, mas que estão mais concentradas em fazer o bem aos outros, têm menos tempo e energia para gastar na conquista do poder – ou mesmo para conservar o que já têm. As pessoas sedentas de poder concentram-se na luta pelo poder, independentemente do impacto sobre a sociedade. A maior parte das pessoas está num ponto intermédio entre os dois extremos do espectro, com muitas e diferentes tonalidades e *nuances*. Mas o elemento obcecado pelo poder é mais agressivo no jogo do poder, e por isso adquire mais poder.

Mesmo pessoas que de início têm as mais generosas motivações podem ser forçadas, com o tempo, a dedicar mais energia para manter ou aumentar o poder – até que perdem de vista seus objectivos iniciais.

Outro elemento, que torna as coisas piores, é a megalomania. O poder é uma droga que vicia. As pessoas no poder são frequentemente levadas a acreditar que *porque* estão no poder são melhores, mais inteligentes e mais sábias que as pessoas comuns. Elas também estão cercadas de parasitas, bajuladores e aproveitadores que reforçam essa ilusão.

O poder é "sexy". Isso não é apenas uma forma de expressão. Há um instinto na natureza da nossa espécie que torna as pessoas poderosas (ou que parecem ser) sexualmente atractivas, embora as pessoas no jogo do poder estejam, usualmente, muito ocupadas para ter qualquer sexo decente – ou para cuidar de emoções, afeição e amor.

As pessoas que têm ou procuram o poder são tão estúpidas, ou inteligentes, quanto uma pessoa mediana. Frequentemente elas são mais espertas, mais astutas e mais dissimuladas. Mas se seguirmos a teoria de Cipolla – que mede a estupidez e a inteligência pelos efeitos do comportamento, não pela motivação ou pela técnica – o resultado é definitivamente um deslocamento, como é mostrado no gráfico, onde a seta vermelha é o factor "**P**" (poder). Esse factor aumenta o factor "sigma" no sistema e há um deslocamento de "**I**" (inteligência) para "**S**" (estupidez).



Um leitor atento pode notar que a seta está num lado. Isso é explicado pelo facto que poucas pessoas (aquelas no poder e as que as rodeiam) ganham alguma vantagem – e portanto o deslocamento não vai do centro da área "I" ao centro da "S", mas tende a ir do sector "Ib" (bandidos inteligentes) para o "Sb" (bandidos estúpidos).

A procura do poder aumenta o factor de estupidez. O impacto pode ser relativamente grande ou pequeno, dependendo da quantidade de poder (a importância das questões influenciadas pelo poder e a quantidade de pessoas sujeitas aos seus efeitos) e da intensidade da competição.

Essa é a mais relevante, se não a única, excepção à segunda lei de Cipolla. A frase "*a probabilidade de que uma pessoa seja estúpida é independente de qualquer outra característica dessa pessoa*" permanece verdadeira. Mas o poder, como sistema, é muito mais estúpido do que uma simples e ordinária pessoa pode ser.

O problema é que o poder pode ser limitado, controlado, escrutinado e condicionado – mas não pode ser eliminado totalmente. A humanidade precisa de líderes. As organizações necessitam de pessoas que assumam responsabilidades, e essas pessoas devem ter algum poder para desempenhar o seu papel.

Então, temos de viver com o poder – e sua estupidez. Mas isso não significa que devamos aceitá-lo, tolerá-lo ou apoiá-lo. O poder não deve ser admirado, acreditado e mesmo respeitado a menos que demonstre inteligência prática no que faz para nós e para o mundo. Até onde eu posso ver, não há uma solução "universal" ou padronizada para esse problema. Mas estaremos a meio do caminho se estivermos conscientes da sua existência – e nunca nos deixarmos ser enganados ou seduzidos pelo enganador brilho do poder.

*Traduzido e adaptado por Lurker, Vº
Versão original de Giancarlo Livraghi*

S. Jason Black & Christopher S. Hyatt, Ph.D.

PACTOS COM O DIABO 1/II

PACTS WITH THE DEVIL*



LUCIFUGE ROFOCALE: PRIME MINISTER OF HELL

(BASED UPON A SEVENTIETH CENTURY ILLUSTRATION
IN THE ORIGINAL "GRAND GRIMOIRE".)

E O SENHOR DEUS DISSE: “EIS QUE O HOMEM SE TORNOU COMO UM DE NÓS, POIS CONHECE O BEM E O MAL. AGORA É PRECISO QUE NÃO ESTENDA A MÃO PARA SE APODERAR TAMBÉM DA ÁRVORE DA VIDA, E COMA E VIVA ETERNAMENTE: POR ISSO O SENHOR DEUS EXPULSOU-O DO JARDIM DO ÉDEN PARA LAVRAR A TERRA DE ONDE FORA TIRADO.

E TENDO EXPULSADO O HOMEM, COLOCOU QUERUBINS A ORIENTE DO JARDIM DO ÉDEN E UMA ESPADA FLAMEJANTE QUE SE VIRAVA EM TODAS AS DIRECÇÕES PARA GUARDAR O CAMINHO DA ÁRVORE DA VIDA.

GÊNESIS 3:22-24

NO AMBIENTE REPRESSIVO DOS DIAS DE HOJE, TEMOS NOÇÃO DO QUE A NOSSA “LOUCURA” REPRESENTA. SOB O PONTO DE VISTA DA REPUTAÇÃO, PODE SER TIDA COMO UM ACTO DE ESTUPIDEZ, MAS PELO FACTO DE LIBERTAR A HUMANIDADE DA ESCRAVIDÃO, PODE SER ASSUMIDA COMO UM ACTO DE CORAGEM.

O problema do mal é muito antigo. Seria simples inverter o significado de bem e de mal e deixar o nosso trabalho repousar nessa manobra gasta. Não faremos isso. Em vez disso, tal como os nossos adversários, iremos defender que a luta entre o bem e o mal se trata apenas da luta para definir qual o papel do Homem no universo. Será o Homem “livre” ou uma propriedade?

De uma maneira ou de outra, o Homem foi quase sempre uma propriedade. Uma fracção de uma propriedade que o dono pode usar, vender, ou alugar. Um Homem livre não pode ser tratado dessa forma, a não ser que o consinta, é claro. Um Homem livre pode ser dono da sua própria vida. Um Homem livre pode ingerir o que quiser e viver como melhor lhe convenha. Pode decidir ajudar outro ou não. Se escolher viver com outros, nós achamos que deve obedecer a uma regra: não recorrer à violência para obter o que deseja. Pois para nós, o mal, se é que o termo é necessário, consiste simplesmente no recurso à violência. Isto é, claro está, o que o governo e a Igreja lhe farão se desobedecer, visto que adquiriram o monopólio da violência “legítima”. Por isso, embora tenhamos prometido não inverter o significado clássico de bem e de mal, fizemo-lo inadvertidamente.

Uma importante característica do mal – como é normalmente entendido – é o facto de se magoar alguém. Desistir de ser um homem “livre” para evitar sair magoado, não é garantia de que “não aconteçam coisas más” e, além disso, é uma covardia.

Qualquer governo moderno faz um “contrato social” – um pacto ⁽¹⁾ – sem o consentimento da população, é claro – em que afirma proteger e cuidar dos seus cidadãos se estes abdicarem do direito de cuidar de si próprios. Há em cada governo sectores da vida humana que lhe “pertencem” e outros que não. O governo possui em si mesmo o monopólio de iniciativa à violência. Por exemplo, pode-se possuir bens desde que se pague impostos. Isto é uma “posse” baseada na contingência da obediência. Isto significa

de certa forma que ninguém possui bens. O governo toma providências para que se tome a propriedade –se necessário pela força – caso não se paguem os impostos, alegando que o contrato social foi violado (“o bem comum”). Através de um acto mágico de metafísica, esta recusa à obediência é transformada no “direito” à violência.

Para promover a ideia de contrato social e tornar o contrato absoluto e inviolável e não apenas arbitrário, é necessário invocar algo mais do que um manifesto poder. Esse poder normalmente é Deus, ou, no caso da América [*do norte - n.t.*] “a vontade do povo” em conjunto com a sua visão de Deus. Assim, para o homem aceitar a sua status de propriedade, é necessária uma asserção metafísica, é necessário um líder que consiga em simultâneo agitar e aterrorizar as pessoas e também uma história que legitime o facto de se manter as pessoas como propriedade. Qualquer governo ou igreja tem histórias de encantar, com que alimenta as crianças, enquanto as suas faculdades críticas são fracas. Todos os “impérios do mal” se formam pela capacidade de infligir castigos. Sem esta o escravo sentir-se-ia menos inclinado a obedecer.

Recusar os préstimos do político, do padre, ou do psiquiatra, para eles é um insulto. Decidir por si mesmo, ser o seu próprio padre, o seu próprio psiquiatra, o seu próprio político, é sacrilégio, insanidade ou crime. O rótulo a aplicar dependerá de quem tiver mais poder e de quem, por mero acaso o “detectar” primeiro.

Nesta nossa sociedade “livre” (desde que se obedeça), cada mediador – político, psiquiatra ou padre – está em competição, mas também eles cooperam num sentido mais lato, de forma a garantirem obediência à sociedade – a sua estrutura de poder. Independentemente de qual dos três decida o que fazer consigo por violar os costumes dominantes da normalidade, alguém decidirá por si. Você é um objecto que está a ser processado. Não é uma pessoa real, mas apenas uma função – um bem. A maior parte das pessoas raramente sente isto porque, desde que não se violem as regras da sociedade o estatuto de propriedade não é invocado. E no entanto, lá no fundo, todos nós estamos conscientes de que é necessário muito pouco para ficar debaixo do

olho das autoridades. Assim que concentrem a sua atenção em si, o seu estatuto de propriedade é revelado e você é processado e a sua condição de não pessoa é revelada.

Antes que o leitor pense que este é um livro* sobre política, diremos apenas que é a política que define a questão de se ser ou não um homem “livre”. A área sob a qual este livro se debruça é o reino do espiritual. Você é propriedade de algum Deus ou é um homem “livre”?

No reino espiritual há donos, senhores e pastores de homens – bem como amigos. Estes últimos englobam aqueles grupos de espíritos – pelo menos segundo o mito – que são relativamente amistosos face ao homem e querem que este tenha mais poder.

O mito de Prometeu é apenas um exemplo de uma força divina que deseja que o homem seja inteligente e não ignorante. O “pai” de Prometeu (Zeus), por outro lado, quer manter o homem ignorante – um simples escravo.

Prometeu é o rebelde divino – um Satanás que comete crimes divinos contra o patriarcado. Este é o ponto crítico: que Prometeu, tal como Satanás, não seja inimigo do homem mas sim inimigo do tirano autoritário cujo desejo é dominar o homem.

Um mito semelhante repete-se na história do Jardim do Éden. A Serpente (muitas vezes chamada de Satanás) tenta Eva a comer da Árvore do Conhecimento e equiparar-se a Deus [*God-like - n.t.*]. Segundo algumas fontes, a tentação de Eva é interpretada como uma iniciação da serpente Nechesh cujo número é 358. Por coincidência, este é também o número de Messiach (Messias).

A ideia de evitar que o homem se torne Deus não podia ter sido melhor expressa que pelos próprios Deuses, ao decidirem recusar ao homem o acesso à Árvore da Vida. (intro)

Os sistemas religiosos Judaico-Cristãos vêem o homem como propriedade. O maligno [*evil-one - n.t.*], o tentador, é visto como a força que “faz” com que o homem desobedeça ao seu senhor. O maligno diz ao homem para não obedecer ao seu senhor e seguir a sua vontade. Isto também é uma loucura, visto que a maioria dos homens nem sequer possui uma “vontade”.

A DESOBEDIÊNCIA, BEM COMO O ORGULHO (INDEPENDÊNCIA) SÃO OS DOIS PECADOS FUNDAMENTAIS DO MALIGNO. DE FACTO, NUM CONTEXTO RELIGIOSO TAL COMO NUM CONTEXTO SECULAR, PECADO É A SIMPLES DESOBEDIÊNCIA – RECUSAR SER UM ESCRAVO.

Em crianças, somos ensinados pelos nossos pais a obedecer, normalmente sem o questionar. Quando a criança atinge os sete anos, esta atitude de obediência está tão fortemente enraizada, que os "argumentos" contra o facto de ser um homem livre são bem disseminados. Crianças e adultos ver-se-ão várias vezes a argumentar contra a sua própria liberdade. Quando a criança atinge a adolescência, qualquer insubordinação contra o que lhe foi ensinado inicialmente, é tida como perigosa e desrespeitosa pelos adultos. A maioria dos adolescentes abandona o seu comportamento revoltoso entre os vinte e os trinta. Os "desvarios da mocidade" desvanecem-se e vão ocupando o seu lugar na sociedade como adultos. Quando os seus filhos nascem, é como se sofressem um ataque amnésia total em relação ao que eles próprios sentiram e experimentaram durante a infância. Agora, que também eles são pais, incutem nos filhos as crenças e atitudes que assimilaram quando lhes lavaram o cérebro.

Embora se operem algumas mudanças de geração para geração, a postura básica de obediência e conformismo mantém-se. A tradição familiar, a religião e a fidelidade a um mestre em particular são incutidas em cada geração. Cada adulto age como se a sua programação em particular fosse única e de alguma forma superior à lavagem cerebral das outras pessoas.

O PROBLEMA DO BEM

O problema do mal não pode existir sem o problema do bem.

Como pode o bem ser um problema? Simplesmente ao torná-lo dependente da existência do mal. Sim, se o bem significa obediência ao paternalismo religioso e político e o mal significa a rebelião contra estas forças opressivas, então:

Ver o mal como um problema, é ver o bem como um problema.

Em termos mais comuns: O bem para a maioria de nós é simplesmente a ausência do mal. O mal para a maioria de nós é simplesmente a ausência do bem.

Ou não será?

Tanto o mal como o bem são conceitos da mente humana. Como conceitos aparecem em oposição um ao outro – ou assim parece.

Contudo, dizer-se que o mal e o bem são

conceitos, de nenhuma forma limita a possibilidade de interpretarmos as forças não humanas a operar no universo como boas ou más – numa perspectiva humana. Mas o facto de rotularmos essas forças como boas ou más, não significa que sejam – num sentido absoluto – boas ou más.

Mesmo preferindo acreditar na existência de forças não humanas, não temos "provas" da sua existência em termos científicos. Melhor ainda, não temos provas de que essas forças sejam realmente boas ou más – ou de que os nossos conceitos humanos se apliquem a elas.

Do que temos realmente provas é da forma como os humanos classificam as suas experiências. Conceptualizamos acontecimentos e experiências como bem e mal simplesmente em função daquilo que nos perturba ou não, portanto bem e mal são apenas uma função de dor e prazer. No entanto aparentam ter um status independente, como conceitos.

Compreender o mundo em termos de bem e mal é simples. Acreditar na existência independente do bem e do mal – em função do que nos agrada ou nos desagrada – é um disparate. Se o bem e o mal existem independentemente da nossa compreensão dos mesmos, não podemos fazer ideia do que estes termos significam.

Generalizar a nossa experiência pessoal para um plano impessoal – ou transpessoal – é um acto digno de um génio ou de um louco.

Se tudo fosse fácil, se pudéssemos obter tudo o que quiséssemos, então poderíamos facilmente acreditar na bondade do universo. Se estivermos frustrados ou magoados poderemos acreditar na maldade do universo. Ambos os sentimentos parecem ser necessários e são ambos mentiras.

**A QUESTÃO É SIMPLES:
BEM E MAL SÃO
INVENÇÕES
HUMANAS
QUE OS HUMANOS TRATAM
COMO REALIDADES
NÃO HUMANAS, DAÍ
A CONFUSÃO SOBRE
A HIERARQUIA DO
CONCEITO. É ALGO**

**SEMELHANTE À POSIÇÃO
DE KANT, UM MUNDO
INCOGNOSCÍVEL**

**ALÉM DA
RAZÃO, EM QUE
ESTA FUNCIONA COMO
SE ELE REALMENTE
EXISTISSE.**

Quando o bem e o mal são atribuídos a outro mundo, que por definição é desconhecido, nós simplesmente humanizamos o mundo espiritual. Utilizar termos que atribuímos a esse outro mundo e depois agir como se esses termos não pertencessem ao mundo que conhecemos é um dos nossos maiores erros. Caso haja um outro mundo, tudo o que sabemos é a forma como afecta o nosso sistema nervoso em particular. Não podemos definir se os efeitos desse outro mundo são bons ou maus, a não ser através dos nossos próprios óculos.

Caso haja um outro mundo este poderá apenas ser desvendado através dos nossos métodos de conhecimento e nunca reconhecido por nós "tal como é" através de outros métodos de conhecimento. Definir Deuses, Diabos e Demónios como bons ou maus é apenas uma manifestação das nossas reacções em relação ao que as suas expressões ou a sua existência, representam para nós.

[Continua e termina na próxima edição]

(1) - É importante lembrar que a pessoa se torna parte do pacto (contrato social) pelo simples facto de ter nascido num determinado local e época. Assim, à semelhança de muitas outras coisas, as contingências do nascimento são altamente determinantes no que respeita ao futuro da pessoa. Além disso, é fascinante pensar que os acordos mais importantes das nossas vidas, são feitos sem o nosso consentimento.

**Originalmente publicado como introdução para a obra "Pacts With the Devil". New Falcon Publications. Todos os direitos reservados. Utilizado sob autorização.*

Tradução: Outubro, IIIº
Adaptação: Solis, Vº



www.radiofreesatan.com



ilustração de Mosath, 11º

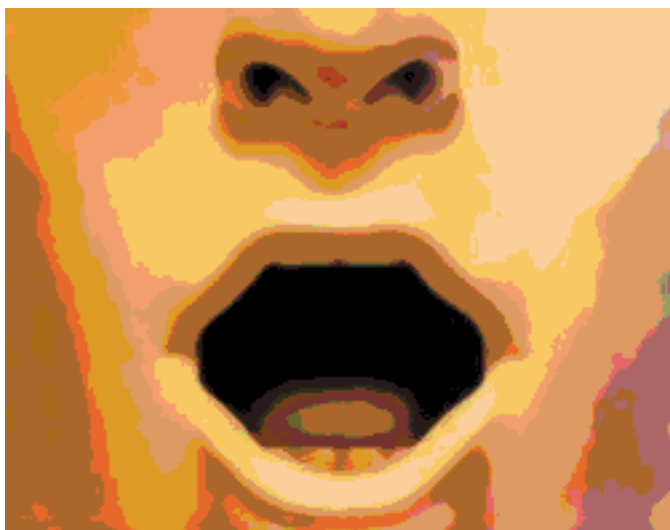
“THE THIRTEENTH ENOCHIAN KEY IS USED TO MAKE THE STERILE LUSTFUL AND VEX THOSE WHO WOULD DENY THE PLEASURES OF SEX.”:

“-O YE SWORDS OF THE SOUTH, WHICH HAVE EYES TO STIR UP THE WRATH OF SIN, MAKING MEN DRUNKEN WHICH ARE EMPTY; BEHOLD! THE PROMISE OF SATAN AND HIS POWER, WHICH IS CALLED AMONGST YE A BITTER STING! MOVE AND APPEAR! UNVEIL THE MYSTERIES OF YOUR CREATION! FOR I AM THE SERVANT OF THE SAME, YOUR GOD, THE TRUE WORSHIPPER OF THE HIGHEST AND INEFFABLE KING OF HELL!”

IN “THE SATANIC BIBLE”.



foto de Outubro, III°



Mosath

ABANAR A VOZ

PARAR E OBSERVAR. MOMENTOS DE PENSAMENTOS, LIGAÇÃO AO INTERIOR E ESTOCADA AO EXTERIOR. APRESENTAM-SE AS ALTURAS EM QUE SURGE UMA VONTADE QUE LEVA A OLHAR, ATRAVÉS DOS BINÓCULOS INFORMATIVOS E CRÍTICOS, PARA O PRESENTE. PARA O MUNDO EM REDOR E PARA CADA IMPORTANTE AMBIENTE REAL. DESTE MODO, RECOLHEM-SE ALGUMAS OCORRÊNCIAS, APRENDIZAGENS, SOLUÇÕES – PERSPECTIVADAS –. COM O RITMO DESTE MÉTODO ENRIQUECEDOR, AS IDEIAS DE MENTE ABERTA COMPARAM-SE POR AÍ, EM DUELOS INTELECTUAIS, E QUIÇÁ MORALISTAS, OBEDECENDO AO PODER INATO DE SE ABANAR COM A PRÓPRIA VOZ.

Abanar a voz significa projectar resolutamente, após recolha e análise, os estados das coisas, bem como opinar por direito e inteligência. Encher-se as camadas incautas. E mais do que praticar um bulício é informar agradavelmente os internos e os externos. Sem qualquer compromisso. Só escolha.

A voz abraça-se a uns determinados temas. A voz treina-se, sob missões dos íntimos binóculos, para de seguida se expandir e se direccionar às mentes; abanando-se...

...NO PRIMEIRO ABANO VOCAL. A VIDA DAS SOCIEDADES ACTUAIS. UM TEMA ATAREFADO.

Continua a ser vista uma excessiva concentração de pessoas em urbanizações e afins! Comportando, algures, uma fraca e exagerada concentração de pessoas, os princípios que influenciam a saúde destas tornam-se mais lesivos em massa e grau. As pessoas, concentradas com inacabada dedicada inteligência, quebram-se em bloco ante estilos de vida da urbanização em que estão encaixadas. Acreditam que a modernização é subtrair a actividade física. Acreditam excessivamente nos ícones modernos, o que extirpa bastante os seus estados de saúde. Esta falta de actividade física é uma acomodação largamente obtusa às actividades sedentárias. As pessoas fundidas em aglomerações, tão distintamente prejudicadas, engendram a evolução das suas próprias vidas através de confortos sedentários. A manifesta estrada para a existência em corpos calvos e em debilidades cardiovasculares! Para se perceber isto não dever haver confusão. Discernimento é a palavra e a pátria!

A Natureza é bela em toda a sua origem, base, transmissão, essência, poder e perfeição. Esta proporciona espaços verdes, livres e luxuriosamente saudáveis. As pessoas passam cada vez mais tempo em edifícios quentes nas épocas quentes e em edifícios frios em épocas frias. As pessoas passam cada vez mais tempo em construções tensas, nocivamente construídas e repletas de ares intragáveis. É a constatação do vício das pessoas e dos defeitos do sector da construção. As pessoas pouco se aproximam do sítio mais elegante e formoso: a Natureza! As

pessoas fecham a porta àquilo que pertencem. À Natureza! E é logo na infância que um indivíduo começa a deteriorar-se e a lançar-se para longe do ar livre. O comodismo do carro dos pais das crianças é escolhido pelos pais ao invés da caminhada, a qual a maior parte das vezes é tão fácil. A tecnologia/as plataformas informáticas são as novas correntes educacionais encontradas, com as quais se mantêm as crianças em sossego, em ordem e fora de vícios de rua. Porém, sem o importante tempo passado ao ar livre, com as brincadeiras e com as distrações que a Natureza oferece e auxilia, estas crianças perdem muito domínio na imaginação, na interacção, na confiança, na capacidade e na personalidade. A Natureza ensina diferenciado! O lar ensina apógrafo!

Numa perspectiva satânica, é natural dizer-se que o importante neste tema, para o Satanismo, é a procura constante do equilíbrio com a Natureza, com a saúde e com os meios habitacionais. O Satanismo condecora a diferenciação! A adaptabilidade também, com a qual se retira continuamente qualquer prazer pessoal!

O mundo é o palco fundamental e é nele que o Satanismo se interessa, se forma, se eleva e se preserva. Um dos propósitos do Satanismo é a interpretação real do bem-estar próprio e para se perceber isto, há que trabalhar na rota das protecções e das essencialidades.

...NO SEGUNDO ABANO VOCAL. O SECTOR DA CONSTRUÇÃO. UM TEMA EM- RANHADO.

Para o qual parece ser tempo de se argumentar a mais-valia, a inserção de soluções, que melhorem aspectos nefastos resultantes de certos materiais tóxicos, ainda hoje utilizados. As construções são de uma má saúde. As construções são de uma fraca construção. As construções são de um mau aquecimento. Configurações que prejudicam as pessoas e o meio ambiente! A maioria dos edifícios conserva algum tipo de poluição. Registam-se problemas na qualidade do ar, por consequência do uso de materiais cujos teores nocivos são elevados. Estes materiais são perigosos para a saúde, com consequências diversas e fortes. Portanto, seria óptimo a redução do uso de vários materiais na

construção. Espera-se, portanto, a consciencialização, a responsabilidade e a fiscalização exímias. Tal-qualmente se deverá descobrir, para todos os ramos referidos à construção, sistemas alternativos mais saudáveis e naturais. Todavia, investigar métodos mais saudáveis e naturais sob esta questão é também não esquecer os procedimentos para as utilizações seguras de substâncias que se comercializem. Em qualquer sector!

Portugal é o maior produtor mundial de cortiça. Mas ainda assim, parece que continua com a importação de petróleo para produzir material sintético a empregar em isolamentos. Portugal devia apostar mais nas substâncias naturais que, simplesmente, estão ao seu simples alcance. Não deixando de sublinhar que devia pois utilizar-se mais produtos naturais, e mais saudáveis, na construção de edifícios, já que este facto constituía contributo a uma melhor saúde das pessoas e, consecutivamente, a uma melhor saúde do planeta Terra. Verdade é ao se reduzir as emissões poluentes. Redução que aconteceria com a utilização de mais produtos naturais, assim como geraria mais oportunidades económicas.

Numa perspectiva satânica, para se obterem frutos têm de ser exigidas fortes tomadas de empenho, conseguindo com estas alterar aspectos nocivos. O Satanismo exige eficácia e fiscalização neste tema! No Satanismo influi-se ante determinação das verdades. O Satanismo defende o combate àquilo que prejudica a existência individual, porque é assim que se logram melhorias na vida, assimilando que é somente do Satanista que parte a intenção de fortalecer a sua vontade própria e afins.

O Satanismo é eficiência na investigação, no tratamento e na implementação de soluções. E será de todo óptimo, após avançar neste sentido, observar cumprimentos concretos às regras, no sector da construção, que transportem efectivamente avanços.

...NO TERCEIRO ABANO VOCAL. A INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ. UM TEMA CONTROVERSO ENTRE AS POPULAÇÕES.

A ambiguidade dentro desta questão é abismal. A ambiguidade é a cor da questão colocada. Essa mesma cor se eliminada e entendida como vã traria mais mobilidade. A discussão em torno da despenalização da interrupção voluntária da gravidez trouxe a moral e a ética hipócritas e religiosas para o centro da mesa, à semelhança de discussões em torno da eutanásia ou da orientação sexual.

O referendo instaurado recentemente em Portugal pretendia a despenalização sobre a interrupção voluntária da gravidez. O fim de discriminações. O referendo quis saber qual era a opinião dos portugueses: se queriam

uma lei que culpasse e incriminasse as mulheres nestes casos ou se não queriam uma tal lei, ajudando-as em termos legais a interromperem, em condições sãs e legais, uma gravidez, juntamente sob sinceros acompanhamentos. Esteve em questão, em debate – constantemente de uma forma inoperante – o apoio à Mulher, à sua integridade e dignidade. Muitas as palavras emitidas! Poucas as palavras de sucesso! Fora impressionante a confusão, a rouquidão e o caos que se instaurou. As manifestações e as campanhas – de escasso nexos – inflamaram as terras, os rios e todos os objectos. As emissões nacionais televisivas tornaram-se em tertúlias de transtorno. Multiplicou-se desinformação! E contradições! Lógicas ocas. Uns indivíduos pretenderam impor. Uns pretenderam chocar. Uns pretenderam evangelizar. E outros pretenderam comercializar. Muitas actuações: totalmente uns abortos!

Agora, com a questão de fundo aprovada, o rumo deve ser a maior inteligência da responsabilidade pessoal, de decisões e acções. Conquistaram-se as bases para prestar-se o respeito e a ajuda legal às mulheres que desejem realizar a interrupção voluntária da gravidez, dentro do prazo estipulado. E em relação ao prazo estipulado, o seu cumprimento tem de ser íntegro! Sem quaisquer pequeníssimos incumprimentos. Análise à teoria do caos: até ao mexer-se minimamente num detalhe, existe a hipótese de se desencadear grandes fatalidades! A responsabilidade própria e a tomada de respeito são fundamentais.

A lei para estes casos aprovou-se à mudança. O esforço no sentido de reduzir e tentar evitar o aborto é que é o basilar trilho. Pormenor desastroso é que se falha sempre na importante ferramenta a implementar que é a Educação Sexual e Planeamento Familiar, alargadíssimos. Seriamente: é uma estupidez não se atacarem as bases.

Neste momento, os aspectos pretendidos são de se exigir resultados claros, responsabilidades assumidas e esforços em direcção à satisfação individual.

Numa perspectiva satânica, neste tema também não há lugar para confusões. O Satanismo significa responsabilidade ao responsável! O Satanismo encoraja ao Satanista a responsabilidade pessoal de cada acto, assim como a liberdade de opinião e de escolha. Aquilo que cada indivíduo realiza, pensa, é, pretende e utiliza só a ele mesmo diz respeito!

Encontra-se caminho para se interromper voluntariamente uma gravidez. No Satanismo encontra-se esse caminho, porque pode tratar-se de um objectivo pessoal, mas para tal se fazer, pensa-se e medita-se verdadeiramente nele! Posteriormente, recolhem-se os lúcidos efeitos e as consequências. E é com marcada afirmação que, o Satanista quando quer o que quer reúne informação e efectua

...NO QUARTO ABANO VOCAL. AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. UM ATRAENTE TEMA PREOCUPANTE.

Hoje em dia enchem-se páginas de jornais e de revistas com opiniões e sensibilidades às alterações climáticas. Em prol dos vigores do mundo, planifica-se uma união mais ágil e ativa entre países para que se enfrentem com qualidade real as metas internacionais em matéria de ambiente. É de avultar que o relatório mais recente sobre o aquecimento global confirma que o Homem tem vindo a desequilibrar a atmosfera tal como a temperatura terrestre. Ao se documentar o nível médio do mar em ascensão, tal se prevê, verosimilmente, o agravamento doravante dos climas na Terra e de outros fenómenos assoladores. Contudo, verdades absolutas não se gravam e há igualmente verosimil extensão para se defender que o Homem é somente na Terra uma areia a revolver o ventre da Natureza. As teses e as previsões com choque a médio e longo prazo são aceitáveis, mas questionáveis. Com as adaptações, com as acções, causas e consequências, possibilita-se aos cenários uma mudança razoável de composição. Logo, as medidas mais coerentes têm o valor directo à melhoria do clima terrestre. No seio desta misturada é genuíno pensar-se que simplesmente o planeta Terra constrói o seu papel incólume, sendo este papel um papel muito pouco influenciável pela mão do Homem. O planeta Terra naturalmente conseguia estar num desempenho de transformações mais agrestes em si mesmo, por tal ser sustentável para qualquer tipo de equilíbrio universal. O seu conforto podia necessitar de se aleijar. Uma e outra tese!

A reciclagem é um antídoto nestes tempos. Determinados casos de lixos





e resíduos incinerados ou largados em aterros diminuem. A reciclagem significa aspectos de interesse global, visto que, com a sua actividade exemplar, são menores as quantidades de lixos e resíduos nocivos, traduzindo-se tudo em menor volume de emissão de gases, que provocam o aumento do efeito de estufa, para a atmosfera. A reciclagem permite que os lixos e resíduos demorem cada vez mais tempo a esgotarem a sua capacidade total. Este é um facto que permite às taxas, a pagar sobre os corpóreos largados, serem mais pequenas. A reciclagem exhibe o seu carácter de qualidade e propõe imperar como o elo, da gestão de resíduos sólidos, a ser determinante na compleição da superfície e do ar terrestres agradáveis. A reciclagem é simplesmente simples, curiosa e premente. A reciclagem: uma preciosidade!

Ondulando o fragmento o retorno ao eixo: efeitos concretos das alterações climáticas. Presentemente, sentem-se as restrições das obrigações do Protocolo de Quioto. E atentar para se discutir, partilhar ideias/esforços/opiniões é uma proficiência ao zelo para com o planeta. Agora exige-se solidez para se apostar na educação ambiental, na reciclagem e nas energias renováveis e não-poluentes. Os principais problemas ambientais são, eventualmente, o mau tratamento de esgotos, os lixos urbanos, as emissões em grande escala de gases com efeito de estufa, a infeliz poluição dos rios, a destruição das florestas, a feia mas disfarçada poluição do ar e o colossal trânsito automóvel. As principais medidas de combate aos problemas ambientais são, provavelmente, investimentos mais eficazes nos transportes públicos com resultados luminosos, a protecção implacável das florestas, a promoção e a pesquisa sustentadas nas energias renováveis e, obstinadamente, o trabalhar em prol da reforestação, estimulando a diversidade das composições florestais.

Ainda que o aquecimento global seja a alteração climática mais intitulada não é a única. Antevêm-se e analisam-se outras alterações climáticas tais como, por exemplo, a amplificação de energia dos furacões no Atlântico e a alteração do regime das chuvas pelo globo. Seguramente que ninguém põe em dúvida o facto da temperatura média da Terra estar a aumentar. Este é um quadro integralmente imediato. Por uma lógica de investigações, as emissões de gases provenientes da actividade humana produzem tal transformação. Sob as alterações climáticas, uma das consequências a prazo é a subida do nível médio das águas do mar, devido ao degelo das camadas polares, com uma provável submersão de zonas costeiras baixas e/ou ilhas inteiras. Esta é uma deslocação dramática, mas deveras a tempo de ser evitada. Logo, pelo planeta reconhecem-se muitas deslocações.

As pessoas sabem que as plantas verdes absorvem o dióxido de carbono durante o dia, por meio da fotossíntese, e que o libertam na sua respiração.

As plantas verdes tratam-se de habitantes terrestres muito relevantes e as pessoas sabem das chamadas de atenção para a preservação de tais habitantes. E organismos marinhos como os corais – actualmente ameaçados – também retêm algum dióxido de carbono.

Um dos centrais factores do efeito de estufa e, por consequência, do aquecimento global é a queima de combustíveis fósseis. Uma alternativa a este patamar é o hidrogénio, tal como o que é formado nas células de combustível, mas sem deter ainda grande expressão comercial. A produção de electricidade a partir de fontes renováveis como, por exemplo, o vento, a água, o sol ou as marés pode diminuir o recurso à queima de combustíveis fósseis.

Avistam-se largamente as recentes oportunidades de emprego na área ambiental. Este sector torna-se por isso num dos mais promissores na economia nacional, devido aos anunciados investimentos a materializar na exploração de variados sistemas de águas, lixos e resíduos. A isto se adiciona a exploração de novas centrais de biomassa, de novas barragens, de novos parques solares e eólicos. Por isso, em suma, com tantos investimentos e metas conhecidas a serem alcançadas dentro do sector do ambiente, restará aguardar-se, directa ou indirectamente, pelos resultados e progressos a todos os sentidos ambientais.

Numa perspectiva satânica, as alterações climáticas são uma grande preocupação e essa preocupação é aproveitada para se tornar em exercícios de melhorias. É importante atingirem-se as metas do Protocolo de Quioto. No Satanismo vive-se a premência de salvaguardar o melhor possível a Natureza. O Homem interferindo nesta, seja de que modo for, deve optar sempre pela preservação e cuidado. Tudo isto está ao total alcance do Satanista. O qual é inteligente e é cauteloso perante o que desencadeia com as suas acções, logo nesta questão descobrir-se-á uma postura inteligente para criar condições que assegurem a boa forma pessoal e geral.

Por fim, a agilidade nas questões ambientais irá, em boa parte, contribuir para que um progresso agradável seja alcançado. O Satanismo é um defensor inato desta matéria e seu activista, visto que no Satanismo as palavras de ordem são as duas mãos, o cérebro e o coração.

...NO SILÊNCIO. Não mais há voz. Por enquanto, termina-se a informação e a viagem ao redor. O que existe leva a concluir-se que a voz voltará a abanar-se, quando assim se desejar! Com os binóculos e a voz sentados em segredo, resta a caminhada por alhares. Aos elementos e lições.

Palavras de Mosath, IIº



MELANIE LAETITIA MANTIS

MOTIVADOS PELO CONTACTO ENCETADO AQUANDO DA PASSAGEM DE BOYD RICE POR SINTRA, E PELA COLABORAÇÃO ANTERIOR NA TRADUÇÃO DA INTRODUÇÃO DO SEU MAIS RECENTE LIVRO, LURKER E BLACK LOTUS ENTRARAM EM CONTACTO COM MELANIE LAETITIA MANTIS PARA DESCOBRIR QUEM ESTÁ POR DETRÁS DA CÂMARA.

Como é que te descreves?

Sou uma criadora, uma artista e fotógrafa, feiticeira, bode expiatório... nasci nos anos setenta no norte da Alemanha e cedo cultivei um certo desdém pela vida mediana. Estava com pressa para crescer e seguir o meu próprio caminho neste planeta. Para a minha família sempre fui uma estranha arrogante, desde que me neguei a beber o leite da minha mãe aquando do meu nascimento.

E a tua "costela" artística nasceu contigo?

As minhas qualidades artísticas são autodi-dactas, mas estudei geologia nos anos noventa, para seguir o meu interesse pelo elemento terra e recebi o título de "Dra. de Ciências Naturais" nos inícios de 2005, depois de escrever a minha tese na área da física experimental e ciência natural. Abandonei a minha carreira de cientista depois da minha tese ter sido aceite, para me focar na minha ambição artística. Desde esse dia que trabalho por conta própria como artista, fotógrafa e *designer* e além da minha arte "privada" desenho capas para livros, revistas e CDs, bem como *design* de páginas web.

Como iniciaste o teu percurso?

A minha história artística começou cedo na minha infância com esboços, pinturas têmpera e colagens, passando por trabalhos a óleo até que encontrei o meu meio há sete anos atrás: arte digital e fotografia. Tenho um ampla área de interesses, no entanto posso ser bastante ignorante em relação a coisas para as quais não tenho interesse, que são a maioria das coisas se falarmos da cultura *mainstream* moderna.

Consideras-te uma Satanista?

Sim, sou uma Satanista.

Desde sempre?

Fui criada numa família cristã com valores e regras, que desde cedo considerei que eram contra a minha natureza e necessidades, por isso o meu caminho naturalmente foi de ser a ovelha negra da família. Em 1991 comprei uma cruz em Praga que me atraiu devido ao excelente trabalho manual, mas não me conseguia ver a usar um símbolo cristão, uma vez que representava tudo aquilo que eu não acreditava. Removi o encaixe e utilizei-a na versão invertida. Como fiz isto abertamente em casa e também na escola, recebi umas quantas reacções, mas sempre fui boa em sair de situações complicadas.

Qual foi o teu primeiro contacto com o Satanismo?

Sempre fui vista como uma pessoa que fazia coisas fora do comum, que tinha amigos e interesses estranhos, uma maneira de vestir excêntrica e apetite por livros. Mas nessa altura não tinha razão para adoptar esse título e chamar-me Satanista, uma vez que a minha percepção do Satanismo não estava desenvolvida. A meio dos anos noventa encontrei em Londres a *Satanic Bible*. Verifiquei que a minha percepção da vida era como um espelho na escrita de Anton LaVey, e finalmente adoptei esse título.

Pode-se considerar que a tua presença no conclave de LA no 6-6-6, foi um dos teus maiores momentos satânicos?

O conclave de Los Angeles 6-6-6 foi certamente um ponto alto e irá ficar como uma

memória marcante, mas os "maiores momentos satânicos" são mais pessoais e relacionados com o meu trabalho de artista e feiticeira. No entanto estou orgulhosa de ter ido a Los Angeles, e ser uma das centenas que apareceram. Conheci pessoas fenomenais e alguns contactos e amizades prevaleceram.

Há algum tipo de representação satânica no teu país?

A *Church Of Satan* tem representação na Alemanha, através do Reverendo Chris Redstar, um dos raros amigos íntimos que tenho neste país e estamos a trabalhar em alguns projectos juntos. Pessoalmente não vejo o Satanismo a nível nacional, uma vez que a natureza humana é um factor global. Na Alemanha por vezes ocorrem os "pânicos satânicos", como na generalidade das sociedades ocidentais, mas na realidade eles nunca têm nada a ver com o Satanismo.

Actualmente vives em Hamburgo, certo? Como é viver numa cidade tão grande e nesse tipo de sociedade?

Sim, vivo em Hamburgo, perto do porto, um dos meus sítios favoritos na cidade. Também cresci em Hamburgo, mas num local totalmente diferente do actual. Estou bastante habituada à cidade e aos seus habitantes. Geralmente sou considerada por outros como uma "extraterrestre", mas a discriminação precisa de um hospedeiro e eu não sirvo para parasitas.

Sentes-te discriminada pelas tuas crenças?

Tive alguns confrontos nos anos noventa, não foi por causa das minhas crenças, mas por ter rapado a cabeça. As pessoas ficaram com uma

percepção de mim bastante diferente, fui atacada uma vez e cuspiram-me de outra vez. Podia ter passado sem isto, mas mesmo assim foi uma experiência. Se se activam certas sensações, tem de se estar preparado para receber uma reacção, o mesmo se passa em relação ao uso de determinados símbolos. Ou tens a capacidade para te defender ou tens de lidar com a consequência dos teus actos. Se provocas algo, tem a certeza que podes abarcar a resposta.

Qual achas que é o maior defeito da humanidade? E a maior virtude?

O pior defeito da humanidade é a sua compulsão relativa à esperança. A esperança é como uma prostituta, pode valer a pena por algumas horas, porque ela diz o que queres ouvir, mas não há romance. Se achas que ela te ama, os teus filhos chamar-se-ão hipocrisia e engano. Mas é comum esperar por um dia melhor, uma vida melhor, uma mudança, ou apenas esperar não ser apanhado por algo e ser poupado das consequências. Desdenho da esperança e digo: Actuem! Se detestam a vossa vida, mudem-na. Hesse escreveu: "Quem nascer, primeiro tem de destruir um mundo". A maior virtude do Homem é a sua capacidade de viver segundo os seus ideais, e inventar nova moral.

Estiveste em Portugal para um concerto de Boyd Rice, em Setembro de 2005. Foi a primeira vez ou já cá tinhas estado?

Foi a minha primeira visita a Portugal, mas certamente não a última.

Porque escolheste essa ocasião especial para visitar Portugal?

Foi a primeira vez que fiz uma viagem tão longa para ver um concerto, por variadas razões. Em primeiro lugar estava interessada em ver o espectáculo, porque sabia que não iria ter um concerto de Boyd Rice na minha cidade. Na maior parte da Alemanha o público é muito sensível em relação a questões políticas e o Boyd preenche os requisitos para despoletar esgotamentos nervosos em auto-proclamados anti-fascistas. Em segundo lugar, quando li o anúncio do concerto fui procurar algumas coisas sobre Sintra e o que vi atraiu-me bastante. A audiência limitada a cem pessoas também era bom, pois não sou fã de multidões. No geral pareceu-me um pouco doido e espontâneo fazer a viagem, noutras palavras, o melhor a fazer. Uma vez que gostei bastante da viagem, já estive em outros concertos longe de casa, em Veneza e Viena, por exemplo, para ver Current 93 e Der Blutharsch.

Consideras-te uma viajante?

Relativamente a viagens, sou uma nómada que já visitou dúzias de países e imensas cidades. Viajo para viajar e regressar a casa. Colecciono perspectivas e inspirações. Enquanto nómada a minha casa é também muito importante, porque é o local onde crio o meu ambiente e a minha arte.

Quais foram os locais mais belos que visitaste?

Para mim, Sintra está imbatível como lugar mais bonito na terra. Se tivesse uma mudança constante entre Primavera e Outono ainda considerava mudar-me para lá, mas infelizmente não me atraem os dias de calor no sul. Outro local bastante bonito é a Islândia, com os vulcões, campos de rocha negra, géiseres e alguma vegetação. As paisagens vulcânicas geralmente atraem-me muito.

Tens estado a trabalhar no projecto "Book Of The Dead", com fotografias de cemitérios que visitaste ao longo dos anos. Planeias publicar um livro ou organizar uma exposição com esse material?

O "Book Of The Dead" é um projecto desde há 6 anos. Estou actualmente a compilar a versão impressa para publicar um livro, mas enquanto estava a ver o meu trabalho parece-me que outro livro estará pronto primeiro, uma vez que ainda há muito trabalho para ser feito. O livro irá conter alguns dos meus trabalhos digitais iniciais e por causa disso está a demorar mais tempo e a ser mais trabalhoso do que eu pensava. Quando iniciei não tinha ideia da resolução das imagens e tamanhos de impressão, por isso o trabalho artístico varia bastante nos capítulos iniciais. O meu trabalho tornou-se mais definido ao longo dos anos e o conteúdo dos capítulos evoluiu do tamanho postal para medidas maiores. Não tenho planos para expor os trabalhos do "The Book Of The Dead", uma vez que os imaginei a fazer parte de um livro, mas não ponho de lado essa possibilidade para o futuro. De momento estou mais interessada nas possibilidades de mostrar os meus trabalhos mais actuais da era "Fate Of The Gods".

O que te levou a fazer este projecto?

Cresci muito perto do maior cemitério da Europa. Sempre gostei de cemitérios, uma vez que são locais calmos, pois as pessoas evitem visitar os mortos. Como evito multidões, um cemitério sempre foi mais atractivo do que um qualquer parque. Enquanto que o meu primeiro interesse foi muito accidental, bem como as primeiras imagens que fotografei, o conceito por detrás do livro é uma viagem pessoal que foi evoluindo com o tempo. Os capítulos reflectem períodos do



meu passado e presente também uma vez que o vejo como um documento fantástico de locais mórbidos que visitei. Um pouco de gozo acerca dos rituais de enterramento cristão é também um ponto a destacar. Mas, ao contrário do que se pode supor, o livro não é só sobre morte – mas não nego um romance com o decadente – é acerca da criação. Para as pessoas que gostam destes locais pode ser um romance, para pessoas de moralidade ocidental é uma heresia.

Qual foi o cenário mais bonito que viste enquanto trabalhavas neste projecto?

Uma das minhas necrópole favorita é o Highgate Cemetery em Inglaterra com o seu charme selvagem. A última vez que o visitei foi em 2003, estava a ler histórias de H. P. Lovecraft enquanto estava a viajar, por isso acabei por dedicar um capítulo do "The Book Of The Dead" a este autor, devido às visões estranhas e coloridas que evocou na minha mente.

Recentemente publicaste um livro sobre Sintra, com fotografias lindíssimas. Fizeste outros trabalhos semelhantes, ou esta foi a tua experiência de publicação?

Sintra foi o meu primeiro livro de fotografia. Publiquei o livro como uma libertação de várias coisas. Queria existisse uma edição limitada, que eu pudesse controlar em vez de várias cópias comerciais por aí espalhadas. Poder-se-ia dizer que fiz o livro só por fazer e não para o comercializar, porque Sintra significa algo para mim. Foi uma indulgência pessoal fazer isto sem nenhuma editora envolvida. Talvez publique algo do género novamente, tenho material para alguns projectos que ficariam bem numa versão muito limitada e gosto da ideia de produzir algo exclusivo. Mas por outro lado, a auto-publicação envolve muito trabalho que eu poderia estar a despender a criar nova arte, e não posso publicar um livro com mais de cem páginas para fazer apenas algumas cópias. Os manuscritos dos meus projectos maiores certamente irão ter o trabalho de editoras, preferencialmente nos Estados Unidos.

Em que outros projectos te encontras agora a trabalhar?

O outro livro em que estou a trabalhar, além do "The Book Of The Dead", contém um grande número de fotografias minhas, uma selecção que abarca diferentes áreas que captei com a minha câmara ao longo dos últimos dois anos. O livro irá ter duas partes, a outra parte será o trabalho digital. Actualmente penso que o título será "Abandon All Hope" e penso acabar o manuscrito em algumas semanas.

Estou a trabalhar em várias outras coisas, mas com a prioridade de acabar os meus livros. Estou também a preparar vários materiais para expor e criei novos trabalhos artísticos muito recentemente. No último mês comecei um projecto muito interessante com o escultor suíço Michel Teuber. Levamos as suas esculturas para as matas da Suíça e fotografamos diferentes

arranjos que me vinham à ideia. As imagens resultantes são bastante poderosas, uma vez que estão a sofrer transformação na minha mesa de trabalho, e como ambos nos sentimos muito bem em trabalhar juntos estamos já a planear outro projecto.

Em relação ao domínio da imagem, o que achas mais apelativo, fotografia ou a criação digital? Realidade ou fantasia?

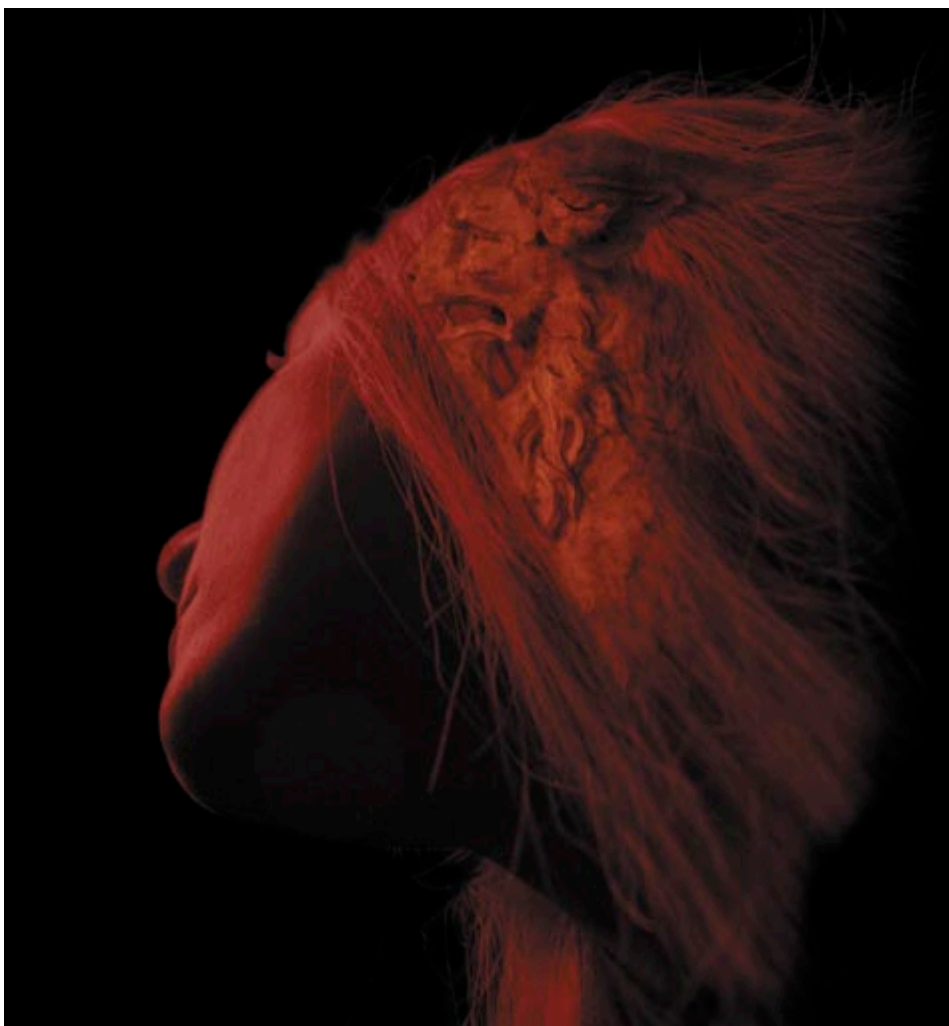
Há alguns anos atrás a resposta seria fácil – a criação digital, uma vez que recomecei com a minha experiência fotográfica em 2000 apenas para ter algum material para trabalhar com as ferramentas digitais que tinha descoberto. Até essa altura ainda não tinha uma câmara em condições, mas fotografava com qualquer câmara que tivesse por perto para captar os momentos. Nesse ano alguém me emprestou uma máquina para a minha viagem à Islândia e depois dessa experiência ficou claro para mim que tinha de ter uma câmara melhor. Demorou um mês até que me deram uma como presente. Ao longo dos anos a minha relação com a fotografia mudou e evoluiu e empenhei-me muito em tornar-me uma fotógrafa melhor. Ter olho para as situações não vem com instruções para as melhores câmaras, pelo que tive de aprender bastante.

Mas actualmente centras a tua atenção na criação digital?

Durante os mesmos anos o meu trabalho digital também sofreu uma transformação, da simples manipulação de luz e cor até às colagens digitais. Com a aquisição da minha câmara digital em 2005, o processo penoso dos negativos e papel desapareceu, e o meu arquivo de imagem explodiu em poucos meses de trabalho, o que faz com que seja a guardiã de milhares de momentos parados no tempo e ao meu dispor, para serem destruídos, recriados ao longo do processamento da arte, ou em alguns casos para ser mostrado como fotografias que são. A fotografia, que parece ser à primeira vista o meio menos criativo, é na realidade um instrumento poderoso. Com a maneira como captas uma cena, vais influenciar a percepção do público dessa mesma cena. Fotografias impressionantes são como magia negra bem feita. Evoca sentimentos, pensamentos e perspectivas. Isto também é considerado arte, mas comparado com a arte da fotografia não tem qualquer limite. Magia superior, gosto de praticar ambas.

Qual foi o projecto mais interessante em que trabalhaste até agora?

Relativamente à minha arte pessoal, seria o chamado "*Dark Eden Cycle*" que está relacionado com a minha estadia em Sintra, uma vez que os componentes básicos foram retirados da Quinta da Regaleira. Capturado com uma câmara, re-arranjados, modificados e coloridos numa colagem digital. Um dos trabalhos finais, "*Submission*", é um dos meus favoritos e levou as pessoas a falar em Bosch ou Brueghel ao olhar para eles. Acho que é muito Mantis, é claro.



E qual o projecto que gostarias de fazer se tivesses a oportunidade?

Um projecto que estou bastante expectante é o livro do Diabolus Rex "*Opus Diaboli*", uma vez que vou fazer o trabalho fotográfico. No ano passado passei algum tempo no estúdio do Rex a fotografar algumas coisas para o seu trabalho bem como fotografias dele e posteriormente recriei. Sempre admirei os seus trabalhos e estou muito honrada pelo facto de ele confiar nos meus olhos para os visualizar.

Quais são as tuas preferências relativas aos seguintes domínios:

Livro favorito/autor?

Uma vez que a minha biblioteca está constantemente a aumentar, esta questão não é fácil. Tal como outras mulheres adoram comprar sapatos, eu não consigo passar por uma livraria sem comprar um livro. Colecciono livros relacionados com o oculto e livros sobre vulcões, bem como literatura clássica. Um dos meus autores favoritos é H. P. Lovecraft, porque a sua imaginação alimenta vários dos meus interesses.

Música favorita/banda?

Tenho interesse em música de vários estilos, desde Ambient, Neofolk até Black Metal e Música Clássica, e em todos os géneros há favoritos. Ultimamente tenho ouvido som ambiente, sendo o meu favorito "*Black Star*" de Brian Lustmord. Não consigo deixar de ouvir Death In June, certamente uma das minhas bandas favoritas de

sempre. E falando de Boyd Rice, "*People*" está sempre na minha *playlist*. Hoje a minha *playlist* é de natureza clássica, sendo os meus favoritos Camille Saint Saens "*Danse Macabre*" e Carl Orff "*Carmina Burana*".

Trabalho favorito/artista?

Decididamente o trabalho de Diabolus Rex. Também adoro as pinturas de Steven Johnson Leyba e os trabalhos negros de Stephen Kasners. Estes artistas são bastante diferentes, mas cada um deles criou o seu próprio universo. Na minha juventude fui uma grande admiradora de H. R. Giger e usei a sua imagem de "*Satan*" como uma ponto de focagem mágico durante alguns anos.

Filme favorito/actor?

O meu filme favorito é o *Apocalypse Now*. O meu actor favorito é o alemão Klaus Kinski, mas infelizmente ele fez muitos filmes maus além de muitos bons como o *Nosferatu* de Werner Herzog. Kinski foi um rebelde contra o *status quo*, (não foi entendido pelo público e pela imprensa) e um actor brilhante – quando queria.

Forma ideal de passar um dia?

Ir para a cama quando o sol nasce depois de passar a noite com Mefistófeles e a musa.

Palavras finais para os nossos leitores?

Obrigada por perderem algum tempo para lerem as minhas ideias. *Abandon all hope*.

EXTREME DEVOTION FEST III

PORTO, BAR PORTO-RIO
3 DE MARÇO DE 2007

Em noite de eclipse deambulamos pelas ruas do Porto para chegarmos junto ao rio. Mais uma vez nos encontramos no bar Porto-Rio para um concerto de peso. Depois de termos marcado presença na edição anterior do Extreme Devotion Fest, não poderíamos deixar de continuar a apoiar quem o merece.

A banca da APS ficou colocada confortavelmente junto das bancas de *merchandising* das bandas que iriam actuar, o que levou desde logo ao travar de conhecimento e palavras de apreço. Sendo o festival composto por duas bandas espanholas e uma mexicana, países onde a representatividade do Satanismo não é feita através de uma associação como a APS, a curiosidade imperou e os seus membros entretiveram-se a verificar o material presente. Houve também, naturalmente, espaço para a partilha de algumas ideias em português, espanhol/mexicano e quando os termos assim o exigiam... o inglês.

O barco não encheu mas a ondulação era forte o suficiente para andarmos uns contra os outros. As hostilidades começaram com Daemogorgon – os vimaranenses portaram-se à altura e brindaram os presentes com uma sólida actuação, um colectivo a acompanhar de perto. Seguiram-se os espanhóis Etreum, com o desempenho

menos conseguido da noite. Não conseguiram passar eficazmente a sua sonoridade e ficaram algo aquém do esperado. Os seus conterrâneos Metal King já estiveram algo melhor, mas mesmo assim longe do quão interessantes podem ser em disco – de realçar também os problemas técnicos que sofreram, o que em nada ajudou. Já os Infernal Kingdom estiveram bem melhor, como seria de prever. Apesar de tocarem um set bastante reduzido (devido provavelmente ao adiantado da hora), Demogorgon e Naamah Satana mostraram que estão cada vez mais oleados e são capazes de destilar Black Metal de elevada qualidade por todos os poros. Ficou mais uma vez adiada a presença ao vivo de um baterista convidado – talvez para a próxima. Coube aos mexicanos Ereshkigal fecharem a noite com uma actuação também ela de alto nível – destaque especial para o vocalista Lugubrem que consegue passar de um afável companheiro de copos para uma máquina de destruição gritante num piscar de olhos. Alternando entre bandeiras portuguesas e mexicanas e incidindo o set no último álbum, começaram a noite desconhecidos por muitos e certamente acabaram-na com muitos fãs adicionais. Foi sem dúvida (mais) uma noite bem passada ao som de Black Metal!

De destacar também a presença (mais uma vez) de membros da APS, com quem partilhamos uma noite de convívio e troca de ideias frutífera. Todos os eventos são mais memoráveis quando partilhados com *like-minded individuals*, e este não fugiu à regra.

O eclipse há muito tinha passado e o vento gélido da beira-rio ainda nos levou à Ribeira com alguns camara-das, para um final de noite condizente.

Até à próxima edição do festival!





AYN RAND

UM RELANCE SOBRE O PESO DO MUNDO

EM ESSÊNCIA, A MINHA FILOSOFIA,
É O CONCEITO DO HOMEM, COMO UM SER HERÓICO,
COM A SUA FELICIDADE COMO O PROPÓSITO MORAL
DA SUA VIDA, SENDO A ACTIVIDADE MAIS NOBRE
O ATINGIR DOS SEUS OBJECTIVOS
E A RAZÃO A ÚNICA VERDADE ABSOLUTA.

Ayn Rand nasceu em St. Petesburgo na Rússia, a 2 de Fevereiro de 1905. Foi autodidacta na leitura quando tinha seis anos e dois anos mais tarde descobriu o seu primeiro herói de ficção numa revista francesa (que mais tarde lhe serviu de musa inspiradora).

Durante a adolescência assistiu a duas revoluções russas e em 1925 obteve permissão para visitar os Estados Unidos. Chegou a Chicago e prolongou o seu visto, indo para Hollywood para seguir uma carreira de escritora, tendo conseguido vender o seu primeiro guião, *Red Spawn*, para a Universal Pictures em 1932.

Em 1957 publicou o seu trabalho de maior mérito, *Atlas Shrugged*, que foi também o seu último trabalho de ficção (*ver caixa*). Nele reflectiu as experiências do Comunismo, Socialismo e Democracia em que viveu, embora não tenha considerado o livro como uma obra política.

Apesar de ser uma escritora de ficção, apercebeu-se que para criar personagens de uma ficção heróica, tinha em primeiro lugar de identificar os princípios filosóficos que tornavam possível a existência desses indivíduos. Deste modo, Ayn Rand escreveu e deu palestras sobre a sua filosofia – Objectivismo –, que ela caracterizou como “uma filosofia para viver na Terra”.

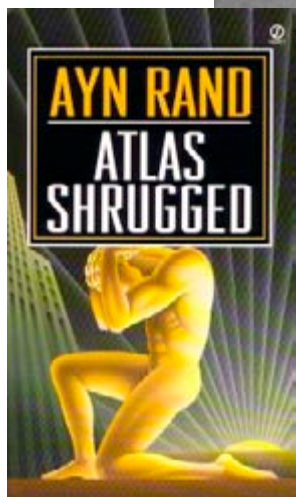
Segundo essa filosofia, a independência e as conquistas individuais permitem às sociedades sobreviver e tal deve ser encorajado. Mas isso requer um código moral “racional”. Ela defendeu que, com o tempo, o auto-sacrifício coagido provoca a destruição da sociedade. Também não acreditava que a fé num deus, ser superior, ou qualquer outra coisa, tenha poder sobre a mente de cada um, assumindo portanto uma postura anti-religiosa.

O Objectivismo rejeita a ética do auto-sacrifício e renúncia. Pelo contrário, incita o Homem a elevar a sua vida ao mais alto nível, e a viver sob o código de indivíduos livres: integridade, racionalidade e produtividade. Celebra o poder da mente, defende a razão e a ciência contra toda a forma de irracionalidade. Providencia uma fundação intelectual para *standards* objectivos de verdades e valores.

Os objectivistas rejeitam a existência de deus, pela mesma razão que rejeitam a existência de elfos, unicórnios ou lobisomens – não há evidências credíveis da sua existência.

O Objectivismo defende ainda que não há maior moral do que conquistar a felicidade. Mas não se adquire a felicidade simplesmente porque se quer. É necessário respeito pelos factos da realidade, a humanidade e as suas necessidades.

Os seus heróis são aqueles que constróem



negócios, inventam tecnologias e criam artes e ideias, dependendo dos seus talentos e da troca com outros seres independentes para atingir os seus objectivos.

É uma filosofia essencialmente optimista, na medida em que o universo está aberto às conquistas humanas e à felicidade, tendo cada pessoa em si mesma a capacidade de viver uma vida rica e independente.

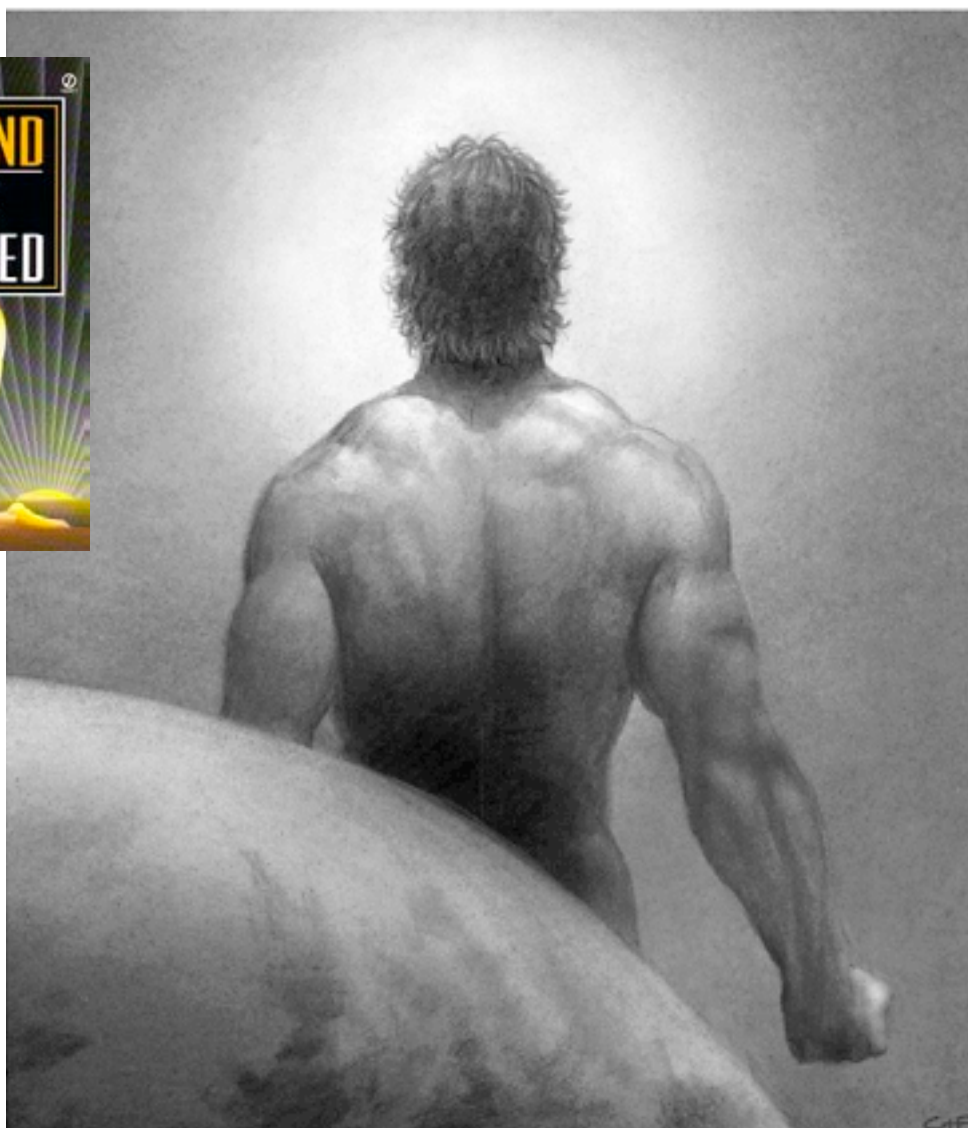
Ayn Rand morreu a 6 de Março de 1982 em Nova Iorque, mas o Objectivismo continua vivo através de vários movimentos como o Ayn Rand Institute <http://www.aynrand.org> ou o The Objectivist Center <http://www.objectivistcenter.org>, sendo particularmente pujante na comunidade estudantil norte-americana.

Como é possível de constatar, o Objectivismo tem muitos traços em comum com o Satanismo, e embora uma análise comparativa detalhada esteja fora do âmbito deste artigo, esperamos que este seja o ponto de partida para uma maior divulgação de uma corrente filosófica ainda pouco conhecida.

BIBLIOGRAFIA

- Night of January 16th (1934)
- We the Living (1936)
- Anthem (1938)
- The Fountainhead (1943)
- Atlas Shrugged (1957)
- For the New Intellectual (1961)
- The Virtue of Selfishness (com Nathaniel Branden) (1964)
- Capitalism: The Unknown Ideal (com Nathaniel Branden, Alan Greenspan, e Robert Hessen) (1966)
- Introduction to Objectivist Epistemology (1967)
- The Romantic Manifesto (1969)
- The New Left: The Anti-Industrial Revolution (1971)
- Philosophy: Who Needs It (editado após a sua morte por Leonard Peikoff) (1982)

por Black Lotus, Vº
e Lurker, Vº



ATLAS SHRUGGED

O *magnum opus* de Ayn Rand é um *thriller* filosófico, a história de uma sociedade que lentamente colapsa à medida que os intelectuais entram em greve contra a multidão que os trata como animais de sacrifício. Ayn Rand descreve o papel da razão na vida do Homem.

A paz até então vigente subsistia devido aos intelectuais. Eles sentiam que tinham criado uma certa dependência dos outros em relação a si mesmos e achando que não tinham alternativa, começaram a desaparecer das sociedades, procurando liberdade da classe trabalhadora.

O livro explora uma série de temas filosóficos que mais tarde Ayn Rand explorou na filosofia do Objectivismo, posicionando-se claramente contra a religião.

Indivíduos que procuram a devida felicidade depois de muito tempo, acham que o peso do mundo se encontra sobre os seus ombros.

No mundo do *Atlas Shrugged* a sociedade estagna quando os produtores independentes começam a ser postos de lado e castigados pelos seus feitos, embora a sociedade tenha sido mais saudável e próspera quando encorajava e reconhecia o que os indivíduos conseguiam alcançar. A independência e a felicidade pessoal florescia ao ponto das pessoas serem livres e os objectivos eram reconhecidos e recompensados, sendo a propriedade privada totalmente respeitada. O herói, John Galt, vive uma vida capitalista de bem-viver, como a única forma de estar de uma forma consistente com as suas crenças.



PASSADO

(OU O QUE JÁ FOI FEITO EM PROL DO SATANISMO)

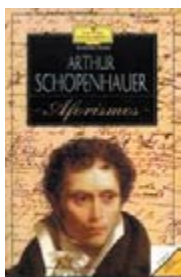
- Mantendo a política de alargamento, foram selados **novos acordos de distribuição** a nível nacional, nomeadamente com a editora Saída de Emergência;
- Complementando a oferta em **língua nacional**, destacamos ainda a presença no nosso catálogo dos livros de Vitor Rodrigues e traduções de referência a Friedrich Nietzsche e Arthur Schopenhauer;
- Ainda no domínio da Loja *Online*, foram efectuadas uma **série de melhorias** na descrição de alguns dos itens do seu catálogo;
- Foram **encetados e aprofundados contactos** com várias entidades e personalidades de renome no panorama satânico mundial, que nos permite poder antever a existência de futuras novidades adicionais brevemente;
- Fruto dessa acção, podemos desde já anunciar a adição dos últimos números da revista *Not Like Most* e também dos DVD's *Satanism Today* ao nosso catálogo;
- Marcámos também presença no Lusitanian Dark Fest III, nas Caldas da Rainha, e no Extreme Devotion Fest III, no Porto, sobre o qual poderá ler-se nesta edição.

PRESENTE/ FUTURO

(OU O QUE ESTÁ MESMO AO VIRAR DA ESQUINA)

- Repetindo a experiência do ano passado, estaremos presentes no **Steel Warriors Rebellion X**, de 27 a 31 de Abril em Barroselas, com virtualmente a totalidade do nosso catálogo para todos os interessados em Satanismo;
- Em negociação estão **presenças em eventos** no segundo trimestre do ano, quer com material do nosso catálogo quer apenas para convívio e discussão de ideias – com boa música à mistura;
- Um exemplo desses eventos é o **concerto de dia 21 de Abril**, no Kanecos bar em Sta. Maria da Feira, onde a selecção musical estará a cargo de um dos Administradores da APS;
- Prevista está também a realização de um conjunto de exposições em várias cidades do país, promovendo a capacidade artística e o talento dos nossos Membros e outros indivíduos merecedores do nosso apoio;
- E, como sempre, iremos manter a nossa política regular de **actualização dos conteúdos** do Site Oficial, cada vez mais uma importante fonte de referência do Satanismo em Portugal.

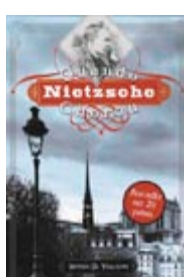
LOJA ONLINE SUGESTÕES: NOVOS PRODUTOS



“AFORISMOS”
ARTHUR SCHOPENHAUER



“O CONSUMISTA HERÓICO”
VITOR RODRIGUES



“QUANDO NIETZSCHE CHOROU”
IRVIN D. YALOM



“OS MELHORES CONTOS DE HP LOVECRAFT”
(COM INTRODUÇÕES DE FERNANDO RIBEIRO)



SILVER PENTAGRAM



IRON PENTAGRAM

WWW.APSATANISMO.ORG

INFERNUS N.º 4 • AUTORIA DA CAPA: MELANIE LAETITIA MANTIS

UMA PALAVRA DE APREÇO A Giancarlo Lavraghi, Melanie Laetitia Mantis, Nick Tharcher (New Falcon Publications) e Christopher S. Hyatt, Daemogorgon & Naamah Satana, Noctis e aos nossos membros participativos e interventivos – por fazerem da A.P.S. aquilo que ela é.

HAIL SATAN! *SHEMHAMFORASH!*